

# Londres 2012 falha em atrair novos esportistas... e o Brasil?

por  
**Jorge Steinhilber**  
CREF 000002/G-RJ

Artigo assinado por Jere Longman, publicado originalmente no *The New York Times* e veiculado na revista *Veja*, em 2 de março de 2011, apresenta dados importantes sobre as Olimpíadas de Londres e revela um alerta para o Brasil.

Os próximos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, estão gerando grandes expectativas de legados financeiros, culturais e gerenciais para a cidade e o país receptor, o Reino Unido. No Brasil, isso também começa a ocorrer com os Jogos Rio 2016. Entretanto, uma primeira sinalização de resultado negativo de Londres 2012 surgiu recentemente na mídia internacional.

A denúncia de Longman apresenta dados alarmantes e um alerta para o Brasil: "Quando Londres foi escolhida para sediar os Jogos Olímpicos de 2012, os organizadores definiram uma meta ambiciosa: envolver mais de dois milhões de pessoas em esportes e atividades físicas na Inglaterra. Porém, a menos de 18 meses das Olimpíadas, esse compromisso lembra um solitário corredor ofegante, curvado e cansado de uma resolução de Ano Novo, cuja ambição não pôde ser cumprida por falta de empenho". A matéria jornalística continua indicando razões deste fracasso inesperado pela opinião pública, tais como: o planejamento sem bases fatuais e superestimado em seus resultados.

???



Somando-se a este equívoco gerencial, foram identificadas discontinuidades na gestão governamental, além de cortes nos orçamentos dos projetos das organizações públicas e privadas, as quais têm apoiado o megaevento Londres 2012.

Simplesmente, no início de 2011, constatou-se que a meta de incluir dois milhões de novos praticantes de esporte no Reino Unido foi estabelecida mais por aspiração de pessoas relacionadas aos exercícios físicos do que baseada em alguma projeção ou experiência anterior. A este "wishful thinking" (pensamento com base em desejos), somaram-se às deficiências antes aqui relatadas quanto à organização do projeto. Mais explicitamente, a reportagem do *The New York Times* considerou que "eventos internacionais como Olimpíadas e Copa do Mundo deixam um impacto mais perceptível em infraestrutura do que nos esportes. Estradas, aeroportos e sistemas de trens são aprimorados, enquanto estádios se tornam elefantes brancos e os benefícios esportivos permanecem indefinidos".

Outra informação do famoso jornal norte-americano concerne ao fato de que, em 2007, o Comitê de Cultura, Mídia e Esportes, da Câmara dos Comuns do Reino Unido, concluiu que “nenhum país-sede jamais conseguiu demonstrar um benefício direto dos Jogos Olímpicos na forma de um aumento estável em participação esportiva”.

Considerando que a Inglaterra figura entre os países da Europa com um dos maiores índices de obesos e cuja quantidade de sedentários continua a crescer, assim como dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde indicam o aumento vertiginoso do número de sedentários e de obesos no Brasil, vários questionamentos se apresentam:

O que está sendo feito para evitar esse desastroso aumento do sedentarismo e da obesidade no Brasil?

Como potencializar os maiores eventos esportivos do mundo que serão realizados no Brasil nos próximos anos, de modo a criar legados socioeducacionais e culturais que levem à sociedade a importância da adoção de um estilo de vida ativo?

Que tipo de programa ou projeto poderia ser desenvolvido no contexto dos grandes eventos esportivos para envolver a sociedade em geral com a prática regular e orientada de exercícios físicos?

Como inserir o compromisso dos países com o legado socioeducacional dos grandes eventos esportivos e como destinar verbas específicas para a implantação de programas que visem à educação olímpica e à saúde da população?

É possível que o incentivo à prática de atividades físicas e esportivas não tenha tanta relevância junto à mídia, aos governantes e aos parlamentares, mesmo sendo amplamente divulgados e reconhecidos os males decorrentes do sedentarismo e da obesidade no desenvolvimento e na própria economia do país.

Parece então, ser necessário e urgente utilizar a força da vitória pela realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, no incentivo à prática de exercícios físicos sistematizados e devidamente orientados. É imperioso fomentar a cultura da qualidade de vida ativa, em que a atividade física tem lugar assegurado como um compromisso social inadiável.

É óbvio que os resultados são importantes como fator motivacional. Atingir o mais alto degrau do pódio é uma aspiração e a torcida de todos os brasileiros. Para isso, são fundamentais os investimentos em infraestrutura, segurança, transporte, meio ambiente e treinamentos de atletas. Portanto, não se trata de negar tais ações que também trarão resultados positivos e ganhos sociais para o Brasil.

Contudo, é necessário agregar a essas ações estruturantes e aos vencedores, a questão dos legados socioeducacionais, além de fomentar uma nova cultura sobre a relação cidadão/atividade física, aproveitando, no bom sentido do termo, o rico cenário dos grandes eventos esportivos. Importa, também, em trazer à tona a necessidade de enfrentar o sedentarismo e a obesidade, bem como valorizar a Educação Olímpica, que se apóia em valores sociais e éticos, na formação de crianças e jovens e, principalmente, para entender e usufruir do esporte de forma inteligente e educativa. Trata-se de inserir nas escolas um programa que contribua para esse fim, em conjugação com Políticas Públicas em seus pontos essenciais e não apenas nos transversais.

O Sistema CONFEF/CREFs, desde o ano de 2009, vem abordando essas questões, apresentando a preocupação da mobilização social em Seminários, Congressos e Fóruns e, principalmente, nos eventos realizados no Congresso Nacional. O tempo disponível para se obter proveito da força promocional da Copa 2014 e os Jogos 2016 se reduz a cada dia, justificando assim o sentido de urgência que o Sistema CONFEF/CREFs tem imprimido em suas demandas no plano político-administrativo.

O Sistema CONFEF/CREFs tem insistido na importância de inserir, nas Políticas Públicas, programas e ações que contribuam para essas finalidades, tratando-as como temas inerentes aos grandes eventos esportivos. Os Jogos Olímpicos, entre outros espetáculos do esporte mundial, serão maiores e mais respeitados quando deixarem legados educacionais e culturais para os povos que aplaudem os seus atletas e se emocionam com as suas belíssimas solenidades de abertura.

*Profissional de Educação Física, o que você acha que poderia ser desenvolvido no âmbito dos legados socioeducacionais e culturais dos Jogos Olímpicos de 2016? Envie a sua mensagem para o endereço: [www.confef.org.br](http://www.confef.org.br) e participe dessa discussão. *